

Com 58% das obras prontas, BRT no ABC pode ter contrato rompido

Com 58% das obras prontas, BRT no ABC pode ter contrato rompido

Empresa responsável por futuro corredor expresso de ônibus culpa Enel por atrasos de até 510 dias na remoção de postes

Fábio Pescarini

SÃO PAULO Prometido para entrar em funcionamento em 2023, mas atualmente com pouco mais de metade das obras concluídas, o BRT (sigla em inglês para sistema de transporte com ônibus rápidos) do ABC Paulista pode ter declarada caducidade (rompimento) de seu contrato pelo governo estadual.

O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) citou a possibilidade na semana passada. "É um assunto que nos preocupa bastante e a gente deve tomar medidas mais firmes, deve encaminhar para uma declaração de caducidade", afirmou, durante um evento no Metrô.

O projeto do BRT no ABC foi apresentado em 2021 pelo então governador João Doria (hoje sem partido e na época no PSDB).

Quando pronto, vai conectar o terminal São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo, às estações Sacomã e Tamanduateí do metrô (linha 2-verde), na capital paulista.

O BRT é um sistema de ônibus que circula por corredores expressos e tem estações de embarque e desembarque rápido de passageiros, com cobrança de passagens fora do veículo.

Com obras iniciadas em 2022, a promessa inicial era de começar a funcionar em 2023. Mas o processo está longe de ser concluído.

Segundo a Next Mobilidade, responsável pela construção e pela gestão do projeto quando estiver

em funcionamento, as obras atingiram 58% de conclusão.

A empresa repassou parte da responsabilidade pelo atraso à concessionária de energia Enel, que, segundo ela, levou 510 dias para fazer a remoção de postes na praça dos Andarilhos, em São Caetano do Sul, próximo ao limite com São Bernardo do Campo.

"Na rua Abraão Braga, a retirada de redes aéreas levou 523 dias, enquanto na rua do Grão, em São Paulo, a conclusão ocorreu após 499 dias", diz a empresa, em nota.

Questionada, a Enel afirma que vem se reunindo semanalmente com a área técnica do BRT-ABC e realizando entregas conforme prioridades definidas pelo cliente.

Após a declaração do governador, a Next Mobilidade afirma que as obras avançaram na última semana com a "aceleração dos trabalhos de infraestrutura" e o início dos testes operacionais dos primeiros ônibus elétricos no corredor. "Cerca de 900 trabalhadores atuam na implantação do sistema", diz trecho da nota.

"A conclusão recente de serviços realizados por concessionárias, especialmente pela Enel, permitiu retomar o ritmo das obras em trechos que dependiam dessas intervenções", afirma. "Trechos sob responsabilidade direta da Next Mobilidade seguem dentro do cronograma, com implantação de paradas, pavimentação rígida em concreto e instalação de sinalização." Mas não é essa a impressão do

BRT-ABC

- Linhas em operação (metrô e CPTM)
- - Linhas em construção (metrô e CPTM)

17,3 km extensão

40 min tempo de viagem de um extremo ao outro pela linha expressa

16 paradas

170 mil passageiros por dia devem ser beneficiados

2023 promessa de inauguração

58% de obras prontas

Fontes: Next Mobilidade e Dados cartográficos ©2026 Google

“É um assunto que nos preocupa bastante e a gente deve tomar medidas mais firmes, deve encaminhar para uma declaração de caducidade”

Tarcísio de Freitas governador de São Paulo sobre atraso nas obras do BRT no ABC, em entrevista

R\$ 1,3 bilhão

é o valor corrigido do contrato do corredor expresso de ônibus



Linhas disponíveis

- Tradicional
- Semiepressa
- Expressa

No entanto, há estações já emvidraçadas e trechos asfaltados.

A concessionária ainda afirma que a obra só foi iniciada após emissão de licença final da Cetesb (Companhia Ambiental do Estado), em 31 de janeiro de 2024.

É preciso destacar que a obra do BRT-ABC é grande e complexa, com interferências ambientais e arquitetônicas, necessitando da atuação de concessionárias de serviços como Sabesp, SP Águas, Enel, Petrobras e outras para liberação de trechos por onde a obra passa", diz a empresa entre outras explicações para o atraso.

A construção do BRT fez parte do pacote de investimentos do sistema de transporte metropolitano gerenciado pela estatal EM-TU (Empresa Metropolitana de Transportes Urbano) no ABC, a partir da prorrogação por 25 anos do contrato de concessão com a Metra (atual Next), operadora do Corredor Metropolitano ABD.

O sistema de ônibus expressos para a região foi proposto depois que o governo Doria destituiu, em 2019, do monotrilho que ligaria a região aos trilhos da capital, a linha 18-bronze.

Controverso, o modelo dos monotrilhos passou a ser mais questionado depois da série de problemas da linha 15-prata, que circula na zona leste de São Paulo, e da linha 17-ouro, na zona sul, que deve ser entregue apenas no fim deste mês, com 12 anos de atraso.

No caso do monotrilho que iria ao ABC, pesou também na decisão o custo de mais de R\$ 6 bilhões, contra R\$ 859 milhões do BRT na época do anúncio (cerca de R\$ 1,3 bilhão em valores corrigidos).

Em dezembro de 2024, o governo Tarcísio e a Next assinaram um aditamento de contrato que fez algumas mudanças na remuneração da empresa e a forma de pagamento da taxa de fiscalização que pode ser vinculada à tarifa cobrada do usuário no futuro.

A Artesp passou a acompanhar e fiscalizar a execução das obras logo após a assinatura do aditivo, no início de 2025, quando passou a ser responsável pelo contrato.

O BRT-ABC terá 16 estações e três terminais em seus 17,3 km de extensão. Segundo a concessionária, 9 das 16 paradas estão em reta final de conclusão dos trabalhos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: A Pagina: 41